

**Boletim****Anti-alcoolico**

Publicado pela

Delegacia Regional da Liga Brasileira de Higiene Mental, em Sta. Catarina

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**Liga Brasileira de Higiene Mental**

Reconhecida de Utilidade Pública — Decreto 4778 — 27-11-1923)

2. RUA DAS LARANJEIRAS, RIO DE JANEIRO — BRASIL

*Diretoria e Conselho Executivo*

Dr. Ernani Lopes, presidente.  
 Prof. J. Portó Carrero, vice-presidente.  
 Dr. Mirandolino Caldas, sec. geral.  
 Prof. Juliano Moreira.  
 Prof. Henrique Roxo.  
 Dr. Gustavo Riedel.  
 Prof. Mauricio de Medeiros.  
 Prof. Olinto de Oliveira.  
 Prof. F. Esposel.  
 Dr. Heitor Carrilho.  
 Dr. Hêlion Poyoa.  
 Dr. Renato Kehl.  
 Dr. Murilo de Campos.  
 Dr. Adauto Botelho.  
 Dr. F. Luis Mac-Dowell.

*Secção de estudos de anti-alcoolismo*

## PRESIDENTES DE HONRA:

Prof. Miguel Couto.  
 Prof. Afranio Peixoto.  
 Prof. Fernando Magalhães.  
 Dr. Milciades de Sá Freire.  
 José Augusto.  
 Dr. Plínio Marques.  
 Professora D. Floripes Anglada-Lucas.  
 Dr. Evaristo de Moraes.  
 Dr. Augusto Mendes.  
 Dr. Sebastião Barroso.  
 Dr. Moncorvo Filho.  
 Dr. Humberto Gotuzzo.  
 Dr. Oscar Silva Araujo.  
 Dr. Waldemar de Almeida.  
 Dr. Gustavo de Rezende.  
 Dr. F. Fernandes Sobral.  
 Dr. Hermeto Lima.  
 Dr. Ervin Wolffbuttel.

DELEGADO REGIONAL EM  
S. CATARINA

**Prof. Laercio G. de Andrada**  
 RUA JOINVILLE, 11  
 Florianópolis

"Dentre as águas estudadas, destaca-se, pela sua importância, a da IMPERATRIZ, em Santa Catharina. É uma água com temperatura média de 39°, e tendo, no entanto, propriedades crenológicas notáveis" (Mensagem Presidencial de 1928).

**A' margem da Quinta  
Semana anti-alcoolica**

As consequências do alcoolismo escravem uma das paginas mais velhas da historia para escarmento dos povos.

Fala-nos como elemento de degenerescencia desde os baixos-relevos dos monumentos do Egito antigo.

— O dr. Galdino do Vale Filho, na preciosa tese «A descencia alcoolica», magistralmente estuda o alcoolismo como flagelo social, e assinala que ele é pezado fardo para a humanidade, a lhe entrar os surtos do progresso e lhe impedir as mais nobres conquistas da civilização».

E acrescenta:

«Os estragos do alcoolismo na Grecia antiga, e a seguir, por importação, na Roma imperial em que o supremo deboche e o desregramento atingiram ás proporções fantásticas de um cataclisma, operando a decadencia rápida de sua hegemonia mundial; os estragos do alcoolismo enchem de horror as paginas mais escandalosas de todos os historiadores e deveriam, para escarmento e advertencia, estar sempre sob os olhos dos homens de governo».

Desde a velha antiguidade que o alcool vem sendo notado como flagelo social, e homens eminentes em sua epoca têm levantado testemunhos ardorosos e veementes, contrapondo aos dismantelos do vicio os conselhos da temperança.

Admittam os antigos a existencia de quatro virtudes: a justiça, a prudencia, a coragem e a temperança.

Platão, na *Republica*, divide o homem em tres partes: a razão, o coração e o desejo, cada qual correspondendo uma virtude: á razão, a prudencia; ao coração, a coragem; ao desejo, a temperança, tornando-se a justiça o indice da harmonia dessas tres virtudes.

O mesmo Platão «representava o homem como um ser composto de uma hidra de cem cabeças, de um leão e de um homem; a temperança individual consistiria em domar a hidra de maneira que o monstro não usurpasse, em nossa vida, a supremacia que só ao homem é devida.

E o altissimo filosofo ensinava que

Esforcemo-nos no extirpar do organismo nacional os males que desgastam a nossa raça e ganham o nosso carater; semeemos a nossa semente nestes dias da Semana anti-alcoolica: é uma palavra de protesto, um conselho amigo, uma advertencia leal; e estaremos fazendo obra construtiva e lavradio abençoado.

Idealismo! dirá alguem. E porque não?

Somos idealistas? E que importa. Haja entusiasmo no nosso ideal e a realidade será radiosa e benéfica.

O grande Pasteur quando a Academia Franceza comemorava a obra de Littré, disse:

Feliz de quem traz em si um Deus, um ideal de beleza, e lhe obedece; ideal de arte, de ciencia, ideal de Patria, ideal das virtudes do Evangelho. São esses os mananciais vivos dos grandes pensamentos e das grandes ações, todas elas, todos eles se aluminam dos reflexos do Infinito.

Semeemos a boa semente, pela palavra do nosso entusiasmo e pelo destemeroso do nosso exemplo e Deus dará o crescimento na benção do nosso esforço e na gloria do nosso trabalho.

**L. C. A.**

a temperança é mais do que uma virtude individual: é uma virtude social.

E hoje que os governos e as instituições religiosas e scientificas se esforçam para a pureza da raça, o bem estar fisico e a saúde da alma; reconhecemos a grande verdade expressa pelo filosofo merito: a temperança é virtude social, como o alcoolismo é um problema social.

Já em 1902, no Congresso de Londres, o grande sabio Brouardel exprimia as angustias de sua epoca nestas palavras: No mundo inteiro se levanta neste momento um grito de desespero em face dos desastres causados pelo alcoolismo.

E pelos anos seguintes, mais lancinante se tornou este grito, maiores os desastres, que não enumeramos, bas-

tando lembrar apenas a origem da maior guerra consignada na História — a de 1914.

«Esse monstruoso atentado contra o progresso e a civilização, esse assombroso exemplo de barbaria que arrastou a morte ou a invalidez cerca de 40 milhões de seres humanos, teve sua tetrica origem na tragedia de Sarajevo, quando o estudante Príncipe, em estado de embriaguez, assassinou o Príncipe Herdeiro do trono da Austria!»

E o grito de desespero do mundo apesar de todas as campanhas da ciência, das cruzadas dos homens de boa vontade, do esforço de governos bem intencionados; apesar das lagrimas dos órfãos e das viúvas, dos lares desfeitos, do luto e da miseria, o grito de desespero continua lancinante, desafiando leis sábias e corações generosos, na afirmação de que «de todas as calamidades sociais o alcoolismo é talvez o que mais desastrosamente influe para a desgraça dos povos, a execução dos crimes e a degeneração da raça».

Gladstone, o grande estadista inglês afirmou que «o alcoolismo faz maior devastação que os tres flagelos históricos: fome, peste e guerra; mais que a fome, dizima; mais que a guerra, mata. Faz mais ainda do que matar: deshonra».

«Com a variação ao infinito, da lista dos alcoólicos mercê dos progressos da química e da industria, em que os mais capitosos parecem ser os mais tóxicos, afirma o dr. Galdino do Vale Filho, chegamos no Brasil, ao estado atual da sociedade moderna, desfibrada, e doente, habitando um país, (que é um vasto hospital), uma «geração do tango e da cocaina» na frase do poeta, mas que na realidade nada mais é que uma geração degradada pelo alcool.

Si um problema social existe de solução impossível sem a preliminar da solução individual, esse é o problema do alcoolismo.

As leis taxativas que se alinham nos orçamentos, mesmo as de caráter proibitivo, pouco contingente de solução trazem a tão magno problema.

O processo aconselhado pelo grande Monod da sequestração dos filhos de alcoólicos ás influencias do lar, e da assistência do governo e corporações benemeritas; o meio já praticado na Suíça e nos Estados Unidos, lembrado por Ellekon e Telox, da instalação de azilos para reeducação dos alcoolatras; constituem sem duvida trabalho de provada eficiencia na solução anciada.

Valem muito as leis, beneficiam muito esses processos. Isto, porem, não é tudo.

Valem como protesto e denuncia do mal, valem como testemunho de uma reação inteligente e generosa. Mas o alcoolismo é um problema de

Parecerá a alguém que a obra de entusiasmo e fé da Liga de Higiene Mental seja um trabalho de visionarios. Pouco importa que os pessimistas nos chamem de sonhadores. Pouco importa! O mundo muito deve aos sonhadores. Aos idealistas, aos que sonham e procuram dar realidade aos seus ideais e corpo aos seus sonhos, a esses creadores de castelos no ar, e que, na expressão do filosofo, não os deixam ali mas os trazem para a terra, a esses, o mundo, a nossa geração deve as suas mais sublimes creações.

Muito se tem discutido sobre si o alcoolismo será causa ou consequencia da pobreza. Trata-se de uma questão que tem mais interesse teorico do que pratico. Baseado em minha longa experiencia de medico das prisões, considero que o alcoolismo é mais frequentemente causa do que resultado da miseria.

A. Baer (in Trat. de Psiquiatria, da coleção de V. Leyden e Klemperer, trad. italiana, pg. 222).

Um dos meios de diminuir o alcoolismo está nas mãos dos snrs. professores da escola primaria e secundaria; faz-se mister enxertar fundo no inconsciente da criatura humana o pavôr pelas bebidas alcoolicas. —

Franco da Rocha

solução individual, por isso mesmo requer mais da cultura que dos códigos; é mais um «caso» de educação que um «motivo» de lei.

Assim o entendia o grande Licurgo, que, na afirmação de Plutarco, alcoolizava os escravos; para que os cidadãos lacedemonios diante das cenas grotescas dos bebados aborrecessem o vinho.

Assim o entendeu o dr. Carlos Penafiel que definiu: o alcoolismo é uma doença moral e o seu remedio está na educação. E diz: «Para se iniciar alguma coisa de grande conveniencia assentar, em primeiro lugar, que o alcoolismo não é um acidente, é a consequencia de nossa grande crise moral e social. Não é tão pouco uma questão economica sómente como afirmam os socialistas. É toda a questão moral do nosso tempo».

Ha, pois, mister de um trabalho continuado de cultura popular que diga pelos seus ensinamentos as resultantes terriveis desse «veneno enebriante», e denunciando o mal organize a defeza e estabeleça a profilaxia anti-alcoólica.

É precisamente isto que visa a Semana anti-alcoólica que se realiza nestes dias.

L. C. A.

## Beber moderadamente

Que mal me poderá fazer o pouco que bebo uma vez ou outra? A resposta a essa pergunta está nos fatos seguintes:

A fermentação alcoólica transforma o bom alimento, (e quanta gente não tem o que comer) tal como a fruta e os cereais em cerveja, vinho, cachaça e demais bebidas nocivas. Estas bebidas e outras ainda mais fortes como o whisky mesmo quando usadas moderadamente, impedem o trabalho regular do organismo diminuindo a resistencia necessaria para a lida diaria comum e para os esportes, e destruindo também a precisão do trabalho cerebral.

O uso do alcool expõe o individuo mais facilmente ás molestias. É um fato comprovado que a pessoa acostumada a beber contrai doenças, destituída como se torna da resistencia fisica, e que depois de contrai-las custa a recobrar a saude e que em caso de molestia grave corre maior perigo de vida.

Mesmo o uso da cerveja que contém muito pouco alcool retarda o pensamento e embaraça o julgamento sem que o individuo tenha a aparência de embriagado, porque o alcool tende a paralisar o cerebro não sendo absolutamente um estimulante como muita gente acredita, e sim um narcótico.

Os nervos ficam amortecidos com a uso habitual. O homem normal pensa antes de agir — o que está sob a influencia do alcool pôde agir sem pensar, acarretando com isso graves consequencias e desgraças como tem acontecido, por exemplo, a chauffeurs e mecanicos, homens que por todos os motivos nunca deveriam beber.

O desejo de beber torna-se sempre maior, despertado pelo proprio vicio, tornando-se um escravo aquele que o adquire e que logo depois vem a sentir seus terriveis efeitos no fisico, na moral e mesmo na alma.

O desperdicio de dinheiro é grave. O vicio é dispendioso e o viciado desvia para este o dinheiro que daria conforto a seu lar ou educação a seus filhos. Este vicio de beber é máu, máu para o bolso, e principalmente para a saude, para o cerebro especialmente, para a moral, para a familia e o paiz em geral.

Quem bebe, por pouco que seja, ajuda a manter um comercio que deveria ser extinguido para o bem de todos. Não será possível sacrificar um prazer passageiro pelo bem das crianças que nascem privadas, pelo vicio dos pais, do direito que tinham a uma vida feliz, pelo bem da sociedade e pela prosperidade na nação?

No Sanatório das CALDAS da IMPERATRIZ, encontram-se inumeros e mui eloquentes atestados das poderosas virtudes medicinaes da **Agua Imperatriz**.

## O Alcoolismo e a Hereditariedade

O alcoolismo e a hereditariedade alcoolica são tambem causas frequentes de desavenças em inumeros lares, terminando por desquités, separações, quando não chegam a desfechos tragicos. Si se fizer um inquerito rigoroso dos numerosos casos de suicidio, verificar-se-á que, na maioria, tem por causa o alcoolismo ou a hereditariedade alcoolica.

O descendente direto ou remoto do alcoolista tem, com poucas exceções, um ou mais disturbios psiquicos, que se manifestam de modos diferentes. Em geral ele consegue illudir a sociedade, e os disturbios do psiquismo só se revelam no lar, no convívio intimo da familia, que é, em todos os sentidos, a vitima inocente da hereditariedade alcoolica.

Esta é caprichosa. Não produz somente degenerados inferiores. Ela produz tambem os chamados degenerados superiores, muito mais perigosos e nefastos do que aqueles, porque a sua ação desordenada é impulsiva, sem o freio de uma vontade equilibrada, em cargos de alta responsabilidade, que galgam comumente, afeta toda uma sociedade, toda uma nação, e não raro tem sido o fator de revoltas e até de conflagrações internacionais.

Entre heredo-alcoolicos, impulsivos e nevropatas, contam-se homens da mais alta hierarquia social — sabios, reis, imperadores, chefes de Estado, politicos, magistrados, professores, filsofos, artistas, escritores, etc.

O heredo-alcoolico pode ser um politico astuto, um diplomata subtil, um matematico eminente, um escritor brilhante, apresentando porém, sob o ponto de vista moral, e psiquico, falhas gravissimas, caprichos estranhos, desvios e incoherencias surpreendentes de conduta; e como os sentimentos e as inclinações são o guia das nossas determinações, as faculdades brilhantes desses heredo-alcoolicos são dominadas por instintos, appetes e sentimentos morbidos, que os impelem aos atos mais extravagantes e por vezes os mais ruinosos.

P.

## A Agua Imperatriz

é a que contem maior quantidade de radioatividade, ainda mesmo fóra da fonte e já refrigerada.

# Cruz Verde

O sr. General Ptolomeu de Assis Brasil, preclaro Interventor Federal, num gesto de alta significação, acaba de decretar a criação da *Cruz Verde*, instituição escolar que visa, num trabalho sistematico e oportuno, a formação de um ambiente anti-alcoolico e anti-tabagista nos grupos e escolas complementares.

O ato interventorial é um destes que ficam, perduravel e bom, atuando beneficio e abençoado. As suas consequencias só serão apreciadas no Brasil de amanhã, quando os pequeninos de hoje, assim educados, constituirem as elites dirigentes e orientadoras da opinião publica.

A Delegacia Regional da L. B. H. M. manifestou ao exmo. General Interventor, ao exmo. dr. Secretario do Interior, sr. Arão Rebelo e ao illustrado educacionista, prof. Adriano Mossimann, digno Diretor da Instrução Publica do Estado, todo o seu apreço a esta altissima medida de educação, enviando os seus mais veementos aplausos.

É do teor seguinte o Decreto n. 288, baixado pelo sr. General Interventor:

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições,

Considerando que, entre nós, ainda é praticamente nula a iniciativa particular, no combate sistematico ao alcool e ao fumo;

Considerando que a campanha anti-alcoolica e anti-tabagista deve ser de carater mais preventivo do que repressivo;

Considerando que, por isso, a melhor forma de combater esses dois inimigos da sociedade, é a conveniente educação da infancia;

Considerando, que cabe á escola continuar e completar a educação, muitas vezes deficiente, ministrada na familia;

### DECRETA:

Art. 1.º — Fica creada, nos Grupos Escolares, oficiais e equiparados, e bem assim nas Escolas Complementares, deste Estado, a «Cruz Verde», de finalidade anti-alcoolica e anti-tabagista.

Art. 2.º — A «Cruz Verde» congregará todos os alunos que prometerem abster-se do alcool e do fumo.

Art. 3.º — Para dar execução ao disposto nos artigos anteriores, os diretores dos Grupos Escolares e Escolas Complementares deverão:

I — Determinar aos professores que organizem, em suas classes, o «Registro dos alunos abstemios», no qual esses alunos lançarão, de proprio punho, suas assinaturas;

II — Determinar que, nas aulas de educação da primeira semana de cada trimestre, os professores façam, nas suas classes, em linguagem ao alcance dos alunos, preleções sobre as funestas consequencias do uso do alcool e do fumo, devendo nessa ocasião, proceder á inscrição de novos abstemios;

III — Incluir, nos relatorios anuais enviados á Diretoria da Instrução Publica, um capitulo especial, referente ás medidas postas em pratica em cumprimento ao disposto neste Decreto.

Art. 4.º — A Diretoria da Instrução fica autorizada a adquirir os livros destinados ao registro dos alunos abstemios, na forma do n. 1, do artigo anterior.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 3 de outubro de 1932.

(Ass.) Ptolomeu de Assis Brasil. Arão Rebelo.

DO ALTO DESTE THRONO A IMPERATRIZ CONQUISTA A PREFERENCIA



AGUA LIMPIDA, DE SABOR LEVE,  
FRESCO, AGRADAVEL E EMPUTRECIVEL

O SEU PODER RADIOACTIVO RECOMMENDA-A  
COMO DAS MELHORES DO BRASIL

A ANALYSE CHIMICA CONSTATA A PRESENÇA DE  
COMPOSTOS QUE LHE DÃO VALOR INCONTESTAVEL

PELA SUA ABSOLUTA PUREZA RECOMMENDA-SE  
COMO EXCELLENTE AGUA DE MESA

AGUA MINERAL MEDICINAL - ALCALINA  
GAZOSA - FORTEMENTE RADIOACTIVA